

CONTINENTE

Ara ao Sol e ao Oceano (Alto da Vigia, Sintra)

Num promontório a norte do Cabo da Roca (o *Promonturium magnum* para os romanos), junto à foz da ribeira de Colares, encontramos um sítio arqueológico onde os muçulmanos implantaram, no século XI d.C., um pequeno *ribat* (complexo religioso e militar) sobre as ruínas de um templo no qual os romanos cultuaram o Sol, a Lua e o Oceano desconhecido (*ignotus oceanus*), muito provavelmente a partir do segundo quartel do século I d.C.

A seleção de uma ara ali recolhida, atualmente exposta no Museu Arqueológico de São Miguel de Odrinhas, em Sintra, para figurar numa emissão filatélica dedicada à Europa faz todo o sentido. Representamos, assim, um lugar sagrado (*locus sacer*) da época romana, posteriormente a fronteira mais ocidental do continente europeu. Homenageamos, ainda, os humanistas portugueses do século XVI, como Francisco d’Holanda, que dedicou especial atenção ao Templo do Sol e da Lua, assinalando-se o momento da recuperação da Antiguidade Clássica em Portugal, objeto de estudo da **História da Arqueologia**.

Criança do Lapedo (Abrigo do Lagar Velho, Vale do Lapedo, Leiria)

Há 25 anos, a equipa liderada pelo arqueólogo João Zilhão escavou, em dezembro de 1998, a sepultura de uma criança com cerca de quatro anos de idade, que viveu no denominado *Gravetense*, um período do Paleolítico Superior. Uma equipa internacional e multidisciplinar, foi reunida para estudar e publicar, sob sua orientação e de Erik Trinkaus, o esqueleto e o contexto funerário, cuidadosamente depositado pelo grupo de caçadores recolectores, que incluiria muito provavelmente membros da sua família, no abrigo do frondoso Vale do Lapedo. Com recurso a novos métodos de análise propôs-se recentemente a atualização do intervalo de tempo em que a criança viveu para 27 800 a 28 600 antes do presente. Este facto revela o que constitui uma importante marca da Arqueologia: **o progresso da investigação** com recurso a contínuas **colaborações de outras disciplinas científicas**. Esta sepultura única é central para a compreensão da evolução do Homem Moderno, bem como da forma como os vivos se passaram a relacionar com os mortos. Em 2021, foi classificada como Tesouro Nacional encontrando-se depositada no Museu Nacional de Arqueologia.

AÇORES

Colubrina de Joham Diaz (Forte de Santo António, Angra do Heroísmo, Ilha Terceira)

Com a colaboração do Museu de Angra do Heroísmo, selecionámos aquela que é considerada, até ao momento, a mais antiga boca-de-bronze fabricada em Portugal pelo mestre fundidor de D. João III, Joham Diaz, e retirada das águas da Baía de Angra, em 1972. Este elemento do acervo do Museu, já proposto para ser classificado como Tesouro Nacional, ilustra o papel relevante de Angra do Heroísmo, da Ilha Terceira e do arquipélago dos Açores na história do Atlântico e das navegações, bem como nas relações políticas, económicas e sociais, em tempo de paz e de guerra, entre os três continentes – Europa, África e América –, desde a sua descoberta e seu povoamento até ao presente.

Na seleção deste bem cultural, reconhece-se também o papel fundamental da **Arqueologia Subaquática em Portugal**. Nos Açores, o trabalho desta disciplina científica tem sido determinante para obter uma imagem mais clara da importância estratégica da cidade e do porto oceânico de Angra do Heroísmo – cujo Centro Histórico foi classificado como Património Mundial da UNESCO em 1983 –, especialmente ao longo dos séculos XVI a XVII.

Graças ao reconhecimento da relevância do património cultural subaquático, foi possível a criação, por decreto do Governo Regional, em 2005, de um Parque Arqueológico Subaquático, formado por várias dezenas de naufrágios. Neste verdadeiro museu subaquático, o mar guarda e conserva para o futuro, e para observação dos visitantes-mergulhadores, testemunhos e vestígios arqueológicos de grande riqueza.

MADEIRA

A indústria açucareira ou do “Ouro Branco” (Funchal)

Com a colaboração da equipa do Museu A Cidade do Açúcar, selecionou-se um conjunto de artefactos, destacando-se a forma de pão de açúcar em cerâmica, que integra o espólio arqueológico exumado na escavação da casa do comerciante de açúcar Janine Esmenaut, João Esmeraldo para os portugueses, uma das mais antigas do século XVI. Este bem cultural recuperado pela **Arqueologia Moderna em Portugal**, ilustra a relevante e lucrativa indústria insular da produção de açúcar, iniciada em 1425, a partir do plantio da cana sacarina, atividade central na economia das ilhas atlânticas, logo após a colonização da ilha, descoberta em 1419. Em trinta anos, a Madeira, impulsionada por capitais sobretudo genoveses, com recurso inicialmente a mão-de-obra contratada em Marrocos e, posteriormente, a mão-de-obra africana escrava, bem como a uma desmatização florestal intensiva utilizada para alimentar as fábricas de produção de açúcar (eram necessários cerca de cinquenta quilos de madeira para produzir um quilo de açúcar), tornou-se a maior produtora de açúcar da Europa, o que lhe trouxe o título de “Ilhas do Ouro Branco”. A partir das primeiras décadas do século XVI, a produção começa a decair, emergindo progressivamente São Tomé e Príncipe e, fundamentalmente, o Brasil como novos locais de produção, até se extinguir definitivamente em 1986, com o encerramento da fábrica William Hinton.

2025

Tradução / translation
Kennis Translations

Agradecimentos / acknowledgments
António Carvalho
Alexandre Gonçalves
Carla Devesa Rodrigues
Carla Ferreira de Gouveia
Filipe Patrocínio
João Zilhão
Sérgio Rezendes
Arquivo e Biblioteca da Madeira
Museu A Cidade do Açúcar
Museu Arqueológico de São Miguel de Odrinhas
Museu de Angra do Heroísmo

Papel / paper
165g / m² Papel feito de material reciclado / Paper made from recycled material

Formato / size
Selos / stamps: 40 x 30,6 mm
Blocos / souvenir sheets: 95 x 125 mm

Picotagem / perforation
12 1/4 x 12 e Cruz de Cristo / and Cross of Christ

Impressão / printing – offset

Impressor / printer – bpost Philately & Stamps Printing

Folhas / sheets – Com 10 ex. / with 10 copies

Bilhetes-postais / postcards
3 x €0,55

Sobrescritos de 1.º dia / FDC
C5 – c0,80
C6 – c0,75

Pagela / brochure
€1,25

Esta coleção foi integralmente produzida em papel certificado 100% reciclado.
This collection was entirely produced in certified 100% recycled paper.

Obliterações do 1.º dia
First-day Cancellations

Loja CTT Restauradores
Praça dos Restauradores, n.º 58
1250-998 LISBOA

Loja CTT Chiado
Praça Luís de Camões, n.º 20
1200-994 LISBOA

Loja CTT Palácio dos Correios
Praça da Trindade, n.º 32
4000-999 PORTO

Loja CTT Zarco
Av. Zarco, n.º 9
9000-999 FUNCHAL

Loja CTT Antero de Quental
Rua Agostinho Pacheco, n.º 16
9500-998 PONTA DELGADA

Loja CTT Angra do Heroísmo
Rua do Palácio
9700-999 ANGRA DO HEROÍSMO

Encomendas a / Orders to
FILATELIA
Av. dos Combatentes, n.º 43 – 13.º Piso
1643-001 LISBOA

Colecionadores / collectors
filatelia@ctt.pt
www.ctt.pt
www.facebook.com/Filateliactt

O produto final pode apresentar pequenas diferenças.
Slight differences may occur in the final product.

Em 2025 foram atualizados os preços de alguns produtos.
In 2025, the prices of some products were updated.

Design: Colmeia Design
Impressão / printing: Grafisol

Dados Técnicos / Technical Data

Emissão / issue – 2025 / 05 / 09

Selos / stamps
3 x C1,21 – 3 x 50 000

Blocos / souvenir sheets
Com 1 selo / with 1 stamp
3 x C3,51 – 3 x 20 000

Design
Folk Design

Créditos / credits
Continente / Mainland Portugal
Selo / stamp

Ara de altar romano dedicado ao Sol e ao Oceano, por Virius Agrícola, governador da província romana da Lusitânia, no santuário do Alto da Vigia, em meados do século II d.C. A peça foi reaproveitada posteriormente como material de construção no oratório (*mihrab*) do *ribat* islâmico que sucede ao santuário. Acervo do Museu Arqueológico de São Miguel de Odrinhas.

Bloco / souvenir sheet
Abrigo do Lagar Velho, Vale do Lapedo, Leiria.
Foto / photo: Filipe Patrocínio.
Esqueleto da criança *in situ*, durante a escavação.
Foto / photo: João Zilhão.
Reconstrução do contexto sepulcral, com base nos planos de escavação, desenhos e notas de campo.
Desenho / drawing: Guida Casella.
Ornamentos associados à criança: caninos de veado-vermelho e conchas de *Littorina obtusata* s.l. Foto / photo: João Paulo Ruas.
In Zilhão, J. and E. Trinkaus, Eds. (2002). *Portrait of the Artist as a Child. The Gravettian Human Skeleton from the Abrigo do Lagar Velho and its Archaeological Context*. Trabalhos de Arqueologia. Lisboa, Instituto Português de Arqueologia.

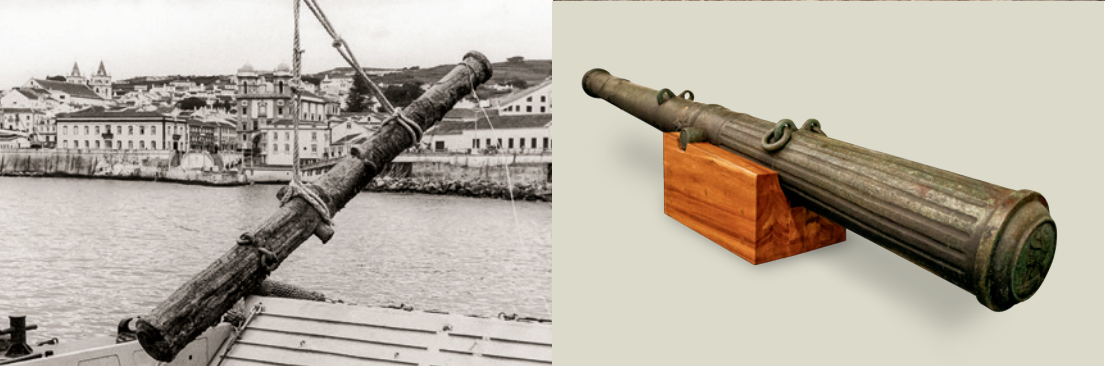
Açores / Azores
Selo / stamp
Colubrina da autoria de Joham Diaz, Mestre-fundidor de D. João III, c. 1545 a 1575. Boca-de-fogo em bronze com as armas de Portugal; cascavel com cabeça de guerreiro renascentista (em destaque).
Coleção / collection: Núcleo de História Militar Manuel Coelho Baptista de Lima, Museu de Angra do Heroísmo / MAH.R.1991.0676.

Bloco / souvenir sheet
Cidade de Angra do Heroísmo, litografia de Louis Lebreton, c. 1845. Biblioteca Nacional de Portugal.
Descoberta e retirada da colubrina da baía de Angra do Heroísmo, junto ao forte de Santo António. Campanha dirigida pelo arqueólogo Sir Sidney Wignall, em 1972.
Colubrina da autoria de Joham Diaz, Mestre-fundidor de D. João III, c. 1545 a 1575.
Coleção / collection: Núcleo de História Militar Manuel Coelho Baptista de Lima, Museu de Angra do Heroísmo / MAH.R.1991.0676.

Madeira
Selo / stamp
Forma de açúcar, cerâmica portuguesa, séc. XVI. Escavação arqueológica no Palácio dos Cônsules, 1994. Coleção / collection: Museu A Cidade do Açúcar.
Canas, ilustração / illustration: ©Florlegius/Mary Evans
Picture Library/Fotobanco.pt.

Bloco / souvenir sheet
The Sugar Mill (O Engenho de Açúcar), in *Malerische Reise in Brasilien (Viagem Pitoresca através do Brasil)*, Johann Moritz Rugendas, Paris, 1835. ©Fine Art Images/Album/Fotobanco.pt
Apanha de cana-de-açúcar, c. 1900. Pub. *Souvenir of Madeira, Álbum n.º 12*. Bazar do Povo, Funchal. Coleção / collection: Rui Carita.
Interior de fábrica de aguardente de cana-de-açúcar, ilha da Madeira, c. 1871-1905. Perestrelos Photographos, em depósito no Arquivo e Biblioteca da Madeira, JAS/825.
Martelo em madeira finamente entalhada. Oficina dos arredores de Rabat, 1970 (c.). Marrocos. Utilizado na produção açucareira, para bater nas formas e libertar os pães de açúcar. Coleção / collection: Rui Carita / Museu A Cidade do Açúcar.
Canas, ilustração / illustration: ©Florlegius/Mary Evans
Picture Library/Fotobanco.pt.

Sobrescritos de 1.º dia / FDC
Ara de altar romano dedicado ao Sol Poente e ao Oceano Pai, do santuário do Alto da Vigia, datável do século III d.C.
Acervo do Museu Arqueológico de São Miguel de Odrinhas.



EUROPA

DESCOBERTAS ARQUEOLÓGICAS

EUROPE – NATIONAL ARCHAEOLOGICAL DISCOVERIES

MAINLAND PORTUGAL

Altar to the Sun and the Ocean (Alto da Vigia, Sintra)

On a small promontory to the north of Cabo da Roca (*Promonturium Magnum* to the Romans), near the mouth of the Colares stream, lies an archaeological site where the Muslims establishes, in the 11th century AD, a small *ribat* (religious and military complex) on the ruins of a temple where the Romans once worshipped the Sun, the Moon and the Unknown Ocean (*ignotus oceanus*), probably dating from the second quarter of the 1st century CE.

The choice of an altar stone found there, currently on display at the São Miguel de Odrinhas Archaeological Museum in Sintra, to feature in a philatelic issue dedicated to Europe makes perfect sense. Thus, we represent a sacred place (*locus sacer*) from Roman times, from a location that would later be recognised as the westernmost point of Europe’s continental landmass. We also pay homage to the Portuguese humanists of the 16th century, such as Francisco d’Holanda, whose marked interest in the Temple of the Sun and the Moon heralded the revival of Classical Antiquity in Portugal – a particular focus of study in the **history of archaeology**.

Boy from Lapedo (Abrigo do Lagar Velho, Vale do Lapedo, Leiria)

Over 25 years ago, in December 1998, a team led by archaeologist João Zilhão excavated the grave of a child of about four years old, who lived during the Gravettian, a period of the Upper Paleolithic. Under the guidance of Zilhão and American paleoanthropologist Erik Trinkaus, an international multidisciplinary team was assembled to study and publish research on the skeleton and its funerary context. It had been carefully deposited by a group of hunter-gatherers, probably including members of the boy’s family, in a shelter of the leafy Lapedo Valley. Using new methods of analysis, researchers have recently proposed updating the time interval in which the child lived to between 27,800 and 28,600 years ago. This reflects a hallmark of archaeology: **research progress** through ongoing **collaboration with other scientific disciplines**. This unique grave is central to our understanding of the evolution of modern man, and provides a key insight into how the living came to relate to the dead. In 2021, it was classified as a National Treasure and is on deposit at the National Museum of Archaeology.

THE AZORES

Culverin of Joham Diaz (Forte de Santo António, Angra do Heroísmo, Ilha Terceira)

With the assistance of the Museum of Angra do Heroísmo, we have selected what is considered to be the oldest bronze cannon made in Portugal. It was produced by Joham Diaz, the master foundryman of King João III, and was retrieved from the waters of Angra Bay in 1972. As one of the exhibits in the museum’s collection, already proposed to be classified as a Portuguese National Treasure, this culverin illustrates the importance of Angra do Heroísmo, the Terceira island and the Azores archipelago in the history of the Atlantic and navigation, as well as in political, economic and social relations between the three continents – Europe, Africa and America – in times of peace and war, from their discovery and settlement to the present day.

The selection of this cultural asset also acknowledges the fundamental role of **underwater archaeology in Portugal**. In the Azores, the work of this scientific discipline has been highly instrumental in obtaining a clearer picture of the strategic role of the city and ocean port of Angra do Heroísmo, particularly during the 16th to 17th centuries. The historic centre of the city was designated a UNESCO World Heritage Site in 1983. In recognition of the importance of this underwater heritage, an underwater archaeological park, made up of several dozen shipwrecks, was created by decree of the Regional Government of the Azores in 2005. In this veritable underwater museum, the sea guards and preserves a valuable trove of testimonies and archaeological evidence for posterity and the exploration of visiting divers.

MADEIRA

The sugar industry or “white gold” (Funchal)

The team at the Museum A Cidade do Açúcar helped to select a set of fascinating artefacts, including a ceramic sugarloaf mould unearthed during the excavation of the 16th-century house of sugar merchant Janine Esmenaut (or João Esmeraldo to the Portuguese). This cultural asset, which illustrates **modern archaeology in Portugal**, reflects the profitable sugar production industry on Madeira, which began in 1425 with the planting of sugar cane. Shortly after the colonisation of the island, discovered in 1419, sugar cultivation became a key economic activity there. In thirty years, Madeira became the largest sugar producer in Europe, driven mainly by capital from Genoa and initially using workers hired in Morocco, later replaced by African slave labour. Intensive deforestation took place to power the sugar mills (about 50 kg of wood were required to produce 1kg of sugar). This industry earned the Madeira Archipelago the epithet of “Islands of White Gold”. From the early 16th century, production began to decline as São Tomé and Príncipe and, crucially, Brazil started to emerge as new loci of production. It finally ceased in 1986 with the closure of the William Hinton factory.



A Filatelia dos CTT Correios de Portugal mantém há décadas uma relação muito especial com a cultura portuguesa promovendo, através de emissões filatélicas e projetos editoriais, o património cultural, designadamente Museus, Palácios e Monumentos de todo o país, e as coleções que neles habitam.

O Museu Nacional de Arqueologia não é exceção. O próprio Museu e o património que conserva, estuda e expõe, têm circulado pelo mundo através de maravilhosos selos, e marcado presença nos vários livros que os CTT têm dedicado aos **Museus e à Arqueologia**. É neste contexto que deve ser entendido o convite que os CTT nos dirigiram para sugerir um conjunto de bens culturais para ilustrar a série EUROPA, emitida anualmente sob a égide da PostEurop, e cujo tema, em 2025, são as **«Descobertas Arqueológicas»**.

Este exercício foi particularmente desafiante, pois significava selecionar achados arqueológicos de diferentes proveniências – este seria o primeiro critério – para dar a conhecer o património arqueológico identificado em Portugal continental e nas regiões insulares, com importância, significado ou leitura transnacional, garantindo a presença de diferentes períodos e especialidades da Arqueologia. A seleção deveria ser realizada em colaboração com quem está na primeira linha de investigação, preservação ou divulgação do património – segundo critério –, escolhendo o que se expõe nos Museus ou se conserva nas suas reservas, promovendo uma atitude colaborativa que norteia o posicionamento institucional e programático do Museu Nacional de Arqueologia e dos CTT.

Para tão pequeno número de selos, havia que escolher muito bem. O público ajuizará.



For decades, the Philately Department of CTT Correios de Portugal has maintained a special relationship with Portuguese culture, promoting cultural heritage through its philatelic issues and publishing projects highlighting museums, palaces and monuments throughout the country, along with the collections housed there.

The National Museum of Archaeology is no exception. The museum itself and the heritage that it preserves, studies and exhibits have been featured on beautiful stamps, circulated around the world, and featured in the books that CTT has dedicated to **museums** and **archaeology**.

CTT invited us to suggest a set of cultural assets to feature in this year's EUROPA series, issued annually under the aegis of PostEurop, with the theme of **Archaeological Discoveries**.

This proved somewhat challenging, as it meant selecting archaeological finds from different origins (our first criterion) to showcase archaeological heritage uncovered in mainland Portugal and the island regions. These discoveries had to have a significance that extended beyond the country's borders, which meant selecting items concerning different periods and special fields of archaeology. The selection should be carried out in collaboration with those on the front line of researching, preserving and disseminating heritage (our second criterion), choosing from pieces on display in Portuguese museums or preserved in their reserves, aided by the collaborative ethos that underpins the institutional positioning and programme orientation of the National Museum of Archaeology and CTT.

Given the limited number of stamps in the set, it was important to choose very wisely. The public will judge whether or not we have been successful.

António Carvalho
Diretor do Museu Nacional de Arqueologia
Diretor of the National Museum of Archaeology